N.° 550. Anno de 1830.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

QUINTA FEIRA 16 DE DEZEMBRO. *As Virgens d'Affrica Mm*

*Preamar as 5 horas e 18 minutos da tarde.*

PERNAMBUCO, NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DIREITA N. 267 1830.

## ARTIGOS DE OFFICIO.

HE ás justiças territoriaes, e naõ ao Governo, a' quem devem ser remettidos os prezos, por lhes compettir conhecer, e julgar as suas culpas, por isso faço voltar Manoel Joaquim de Mello, que V. S. remetteo prezo, como ladraõ de Cavallos. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 3 de Dezembro de 1830.—Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.—Sr. Luiz Antonio Barboza de Brito.

OS Agentes dos Correios estaõ por Lei isemptos de todo o Serviço Militar; por conseguinte he legitima a escuza, que appresenta o Capitaõ Joze Joaquim de Almeida Guedes nomeado agente do correio na Cidade de Olinda pela Camara respectiva; devendo V. S. encarregar ao Official immediato as ordens tendentes ao serviço, e os mappas, que lhe foraõ remettidos pelo Major Engenheiro Joaõ Bloem. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Dezembro de 1830— Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.— Sr. Capitaõ Mor da Cidade de Olinda Christovaõ de Barros Rego Falcaõ.

ILLUSTRISSIMO e Excellentissimo Senhor — A Camara Municipal desta Cidade requizita-me Ordens para serem postadas duas sentinellas uma, do lado de ca' e outra do lado de la' na ponte do Recife para vedar o transito de carroças, e seges pelo perigo em que se mettem, faltando uma linha na mesma ponte, a cuja substituiçaõ se vai providenciar: sirva-se pois V. Ex. mandar, que ditas sentinellas ali sejaõ postas, podendo ser tiradas da guarde da cadeia; Deos guarde a V. E. Palacio do Governo de Pernambuco 20 de Novembro de 1830.— Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Ill. e Ex. Sr. Bento Joze Lemenha Lins, Commandante Interino das Armas desta Provincia.

A' vista do officio dessa Camara em data de hoje, no qual me communica a urgente necessidade, que ha de meter uma linha na ponte do recife, em lugar de outra, que se acha cahida, exigindo igualmente que se ponhaõ na mesma ponte sentinellas, que embarassem por em quanto o transito das carruagens, e carros: tenho a respoder a V. V. S. S.; que ficaõ dadas as providencias quanto as sentinellas; pelo que toca porem a repoziçaõ da linha pela Repartiçaõ do Arsenal da Marinha, naõ tem lugar, naõ so por naõ haverem ali Officiaes de carpina, como principalmente, por naõ ser essa obra do numero d'aquellas, que pertencem a' fazenda publica. Pelo que deveraõ V. V. SS. quanto antes tratar desse indispensavel concerto, tomando por emprestimo, ou por compra a linha, que mencionaõ ter sobrado da ponte da Boa-vista. Deos Guarde a VV. SS. Palacio do Governo de Pernambuco 20 de Novembro de 1830 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelles. — Srs. Prezidente e Veriadores da Camara Municipal desta Cidade do Recife.

A' vista do seu Officio de 6 do corrente, em que me communica ter criado um Official de Quarteiraõ para alistar os Indios da missaõ denominada *cural dos Bois* Termo do Julgado de Pambu na Provincia da Bahia, e isso por que os ditos In-

dios cultivaõ terras no lugar do Brejo, pertencente a esta Provincia; procedimento esse que indispos ao Missionario daquella missaõ, por desconhecer sua autoridade ali: tenho a significar-lhe, que se os referidos Indios saõ moradores no Termo de Pambu, e vem somente ao Brejo para trabalhar, naõ estaõ sujeitos por esse unico facto a sua jurisdicçaõ: pelo contrario se elles mudaraõ totalmente o seu domicilio para o Brejo. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 20 de Novembro de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos. — Sr. Juiz de paz do Julgado de Tacaratu, Manoel Gomes de Sa'.

EXCELLENTISSIMO e Reverendissimo Senhor. — Tive a honra de Receber o Officio de V. Ex. em data de hontem a cerca da missa, a que devem assistir os conselheiros desta Provincia; sobre o que cumpre-me responder a V. Ex.; que naõ he da minha competencia fazer alguma declaraçaõ ao Atigo 12 da Lei de 27 de Agosto de 1828, que incumbe a V. Ex., ou a primeira Dignidade Ecclesiastica celebrar a referida missa. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo de Pernambuco 23 de Novembro de 1830. — Ex. e Rm. Sr. Bispo Eleito desta Diocceze — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos.

O Commandante das Armas pelo officio incluso acompanhado do requerimento de Francisco Joze Antonio prezo nas cadeias da relaçaõ desta Cidade, e que se denuncia desertor do 8.º Corpo de Artilharia requizita, que elle seja entregue ao referido Corpo com as culpas, que tiver para haver de se proceder contra elle, como for de direito a vista do que V. S. expedira suas ordens em consequencia. — Deos guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 23 de Novembro de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Dezembargador Ouvidor Geral do crime, Gustavo Adolfo de Aguilar.

---

## OPINIAÕ PUBLICA.

OS Sabios disseraõ, que a opiniaõ he a rainha do mundo; muita gente porem, que pouco os leem, ou que mal os entendm, negaõ esta verdade. Se a claridade do dia os offendesse, elles a negariaõ.

A opiniao, segundo elles, naõ espanta senaõ o fraco; ella obedece aos fortes. Taõ insensatos, como esses Pyrronicos, que negaõ o movimento, he preciso contentar-se de andar adiante d'elles para lhes responder, e he o que o tempo e o espirito publico fazem, a seu grande pezar.

Se entretanto quizesem consultar o passado, seriaõ alguma coisa menos cegos sobre o presente, e mais perspicazes sobre o futuro.

Remontando aos tempos antigos, convidamo los a lançarem as vistas sobre o Egypto: Pharaõ, seus magos, ministros thezouros, e numerosos exercitos, tudo cede a opiniaõ publica d'um povo estrangeiro e captivo, que quer ser livre, e a' opiniaõ publica do seu proprio povo, que acredita estes estrangeiros favorecidos do ceo.

Estes mesmos Judeos, ao depois proscritos pela opiniaõ geral, nunca poderaõ tornar a levantar-se; e a sua propria opiniaõ mofando do desprezo e de todos os generos de tyranya, nunca quiz submetter-se.

A' voz do rei dos reis, todo o Oriente se levanta, arma-se, marcha e precipita se sobre uma naçaõ pequena, pobre, dividida, fraca e pouco populosa; o amor da liberdade porem imprime nella essa opiniaõ generosa: *devemos morrer ou ficar livres.* Trezentos guereiros daõ um heroico exemplo, o carvalho he derribado pelo junco, o colosso da monarchia dos Persas desaba-se; tres milhões de soldados ficaõ vencidos e dispersados por um punhado de heroes, e o rei dos reis foge atravessando o Hellesponte sobre um fraco batel, resto vergonhoze da sua soberba frota.

Em outra epoca, muda-se a opiniaõ: a cubiça, a inveja, substituem o amor da patria sobre esta terra classica da liberdade, e um fraco rei de Macedonia da' ferros a Grecia.

Roma conta um longo sequito de reis habeis e bellicosos; nemhum partido contesta ou attaca seu poder fundado sobre a lei e a opiniaõ. Tarquinio, por um crime transforma essa opiniaõ: elle imprime durante alguns seculos, no coraçaõ dos Romanos um odio implacavel contra a realeza.

Uma outra opiniaõ se estabelece; he que a aldeia de Roma deve vencer e

dominar o universo. As villas visinhás saõ successivamente vencidas! Carthago naõ obstante os seus thesouros, frotas, e o genio de Annibal, he destruida; a Grecia he sobmettida; a Asia e o Egypto saõ conquistados; a Gaula naõ obstante sua inflexivel coragem, he subjugada; Roma torna-se senhora do mundo.

O orgulho da gloria militar expelle desgraçadamente o amor da liberdade; a opiniaõ muda-se; a toga obedece as armas; a tyrania começa, e os soldados dispoem do sceptro.

Na Palestina, doze homens ignorantes ensinaõ hum novo culto, que promette a virtude recompensas, e ao crime castigos eternos: elles chamaõ os escravos a huma virtuosa independencia, os cidadãos a igualdade. A religiaõ que anunciaõ he austera, impõe as mais rigorosas privações, ordena o despreso dos maiores perigos, humilha a grandeza, arruina a opulencia, quebra o prisma da gloria, apaga o faxo do amor, e na espectativa do ceo, que promette, naõ offerece em compensaçaõ sobre a terra, senaõ jejuns, lagrimas, ferros e suplicios: todas as potencias da terra, todas as paixões armaõ-se contra essa nova opiniaõ; ella porem estende-se, cresce, fortalece, triunfa de todos os obstaculos, despreza as riquezas, mofa dos cadafalsos, derruba os altares, destroe os costumes e senta-se sobre o trono do mundo. (*)

Huma outra opiniaõ toma nascimento no Norte; o colosso Romano, objecto do terror universal, naõ inspira mais senaõ o despreso, e os povos salvagens da Europa derrubaõ em poucos annos este imperio, que naõ tinhaõ podido abalar o genio de Annibal, as forças da Grecia, o furor dos Gallos, a constante habilidade de Mithridates, e os numerosos exercitos de Antiocho.

Hum veo de trevas cobre o mundo; a tyrania sacerdotal, e a tyrania feudal reinaõ sem opposiçaõ, e nessa obscuridade se dilaceraõ mutuamente. De repente o fanatismo desconcerta e inflama a opiniaõ publica: em vaõ a prudencia, o interesse pessoal, a experiencia, e todos os sentimentos da natureza reunidos, querem oppor-se a essa torrente; ao nome da opiniaõ tudo cede, e o Ocidente inteiro precipita-se sobre o Oriente, no unico designio de plantar huma cruz, e de conquistar hum sepulcro.

Alguns guerreiros escapados a morte, e que sobrevivem a essa temeraria empresa, trazem de Constantinopla a Europa alguns raios das luzes antigas.

Resurge o dia no Occidente; ao seu claraõ, a verdade, a liberdade, procuraõ os seus antigos titulos; a barbaria dissipa-se; a civilisaçaõ renasce, as artes se reanimaõ; a tyrania feudal e sacerdotal abala-se, os homens reconhecem os seus direitos e os reclamaõ: huma opiniaõ nova, esclarecida pelos escritos de todos os tempos, e que huma feliz descuberta multiplica e espalha no universo, cria, por assim dizer, hum novo mundo.

Esta opiniaõ muda as leis, os interesses, as pozições, os costumes: em vaõ a autoridade, o clero, a magistratura, a fidalguia resistem; huma voz universal resôa, e com estrondo diz: " Naõ queremos mais nada de arbitrario, naõ queremos mais nada de privilegios; naõ queremos senaõ leis iguaes para todos e por nós consentidas.

" Queremos que representantes exprimaõ a nossa vontade, e nos guarantaõ da tyrania, que hum corpo de grandes proprietarios nos guaranta da demagogia; queremos, que hum rei hereditario e inviolavel nos guaranta da anarquia.

" Queremos a igualdade perante a lei, a liberdade dos nossos pensamentos, das nossas pessoas, dos nossos bens; queremos, que o reino dos prejuizos se acabe, e que o dos principios comece. "

Tal he hoje a opiniaõ geral, progressiva, forte, irresistivel, que naõ se pode nem enganar, nem aniquilar; a estupidez e a tolice saõ as unicas, que ainda conspiraõ para combate-la. Cada passo engrandece o abismo que ellas cavaõ debaixo dos pes. (1) Possaõ convencer se

---

(*) O Author fallando aqui da Religiaõ Christã, e dos seus propagadores, os doze Apostolos, naõ encarou estes factos, senaõ pelo lado de um accontecimento, extraordinario que mudou muito as cousas no Universo. Alias todos nós sabemos, o que nos ensina a Santa Madre Igreja a tal respeito.

*O Editor.*

(1) O que bem provaõ os ultimos acontecimentos de Pariz. *N. do Trad.*

em fim que, quando existe humã opiniaõ publica fundadá sobre a verdade, sobre a justiça, e sobre a razaõ, ha gloria e felicidade para aquelles, que a seguem, vergonha e ruina para aquelles, que a attacaõ.

*(Comte de Ségur).*

## Avizos Particulares.

IGNACIO Dias Lima aviza a todas as pessoas que quizerem negociar com Antonio Joze Teixeira Aires, a legitima que a este tocou por morte de sua falecida Mãi D. Anna Joaquina do Sacramento que naõ a comprem por que parte della esta' embargada pelo Juizo de Fora desta Cidade Escrivaõ Magalhaens a requerimento do anunciante pena de ser o comprador responçavel a todo tempo pelo que possa acontecer, e desde ja o anunciante pretesta contra qualquer comprador que haja.

— Quem percizar de hum rapas que sabe ler, escrever, e contar, para caixeiro de Escripterio, loje, ou rua; anuncie por este Diario.

## Vende-se.

BIXAS frescas, com a condiçaõ de se receberem as que naõ pegarem. e vinho engarrafado do Porto de 6 annos a 320 rs. a garrafa: na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do matto.

— Boa Farinha de mandioca, a quatro patacas o alqueire: no Escriptorio de Lima Junior Braga & Companhia, junto ao Arco de S. Antonio

— Bixas grandes, e boas chegadas ultimamente do Porto na Galera Feliz Ventura, de 80, a 160 rs.: no Forte de Matto venda N.° 12.

— Huma escrava de Angola, boa figura, mossa, quitandeira, lava, engoma, e cuzinha o diario, sem vicio algum, vende-se por motivo, que se dira' ao comprador: na rua de Ortas sobrado D. 33.

— Chapeos de seda e palhinha para Senhora enfeitados com flores finas e fitas do ultimo gosto, como se uza em Lisboa

Toucados ricamente arranjados com plumas finas em choroens

Chapeos de seda para meninos de cores de muito bom gosto

Ditos dito muito leves para homens

Barretinas de pello para Senhoras

Na Loje de Antonio Gomes Villar na rua da Cadeia tudo chegado ultimamente de Lisboa.

## Alluga-se.

PARA o tempo da festa huma caza no lugar do Barbalho defronte da Igreja com excelente banho: na rua do Crespo loje de fazenda D. 3.

— Huma caza com alguns comodos para passar a festa desde a ponte de Uxoa ate' o Apipuco; quem a tiver anuncie por esta folha, ou dirija-se a rua do Livramento na Padaria nova, que se lhe dira' quem a pertende.

— Hum sobrado com sotaõ e loja, e grandes comodos na Cidade de Olinda, rua de S. Bento lado direito quem vai para o Mosteiro, para passar a festa ate' o ultimo de Fevereiro vindouro, ou por todo o anno, por preço comodo; quem o pertender dirija-se a Fora de Portas caza N.° 42.

— Uma caza terria com comodos, a margem do rio, no Posso da Panela, para passar a festa ate o ultimo de Fevereiro do anno vindouro, por preço comodo; quem a pertender dirija-se em Fora de Portes a mesma caza acima dita.

## Viagens.

PARA a Bahia segue viagem em 22 do corrente o Patazo Pernambucano, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a seu Consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

## Escravos Fugidos.

FAUSTINO, naçaõ muçambique, idade de 18 para 19 annos, estatura ordinaria, cor fixa, fizionomia lauçada, pouca barba, e entende dos offizios de çapateiro, e cozinheiro, tendo fugido da Cidade do Rio de Janeiro, e passado-se para esta, a titulo de liberto: os aprehendedores levem-o a rua da Aurora em caza de Antonio Joze Gomes, que recebera' alviçaras.

PERNAMBUCO. NA TIP. DO DIARIO, RUA DIARBIT N.° 267 1830.